

Sanamento
PRODESAN

014876

NO VALE DO MULEMBÁ,

tubos comprados para as obras do Prodesan estão estocados aguardando a licença para o início das obras



Edson Chagas

EMPRÉSTIMO

Atraso compromete acordo financeiro

O governo corre contra o tempo para cumprir o compromisso com o Banco Mundial, que financia as obras do Prodesan. O prazo inicial era de 22 meses, mas devido aos sucessivos atrasos, o projeto terá que ser executado num prazo menor. "Renegociamos com o Banco Mundial porque queremos terminar em dezembro de 2002. Não é porque acaba o governo. O nosso prazo de empréstimo termina em 2002. Se a obra não for concluída, a gente perde o dinheiro", disse o secretário Jorge Hélio Leal. A construtora tem até o mês que vem para concluir os projetos de engenharia.

Vila Velha faz audiência sobre licença

A Prefeitura de Vila Velha vai marcar uma audiência pública para debater as obras do Prodesan. O secretário de Obras, Saturnino Mauro, defende as obras de saneamento, mas quer detalhes sobre o projeto.

Para isso, está agendanda para essa semana uma reunião com representantes da construtora Odebrecht, que entraram com um pedido de licença para o início das obras. "Vamos examinar o projeto para depois entrarmos na fase de entendimento. Queremos dessa vez as obras finalizadas", afirmou.

Ele reconheceu no entanto que o Prodesan não resolverá todos os problemas de saneamento no município com apenas 1,2% de cobertura de esgotamento, segundo a Companhia Espírito-Santense de Saneamento (Cesan).

"Estamos tentando viabilizar recursos de R\$ 300 mil para concluir a estação de tratamento de esgoto de Rio Marinho. Vamos colocar em funcionamento também a estação de Ulisses Guimarães", garantiu.

O presidente do Conselho Popular de Vitória, Reinaldo Matiazzi, criticou a falta de transparência na elaboração do Prodesan. "Desconhecemos o projeto. Não somos contrários ao saneamento, mas não queremos um novo Prodespol".

A Odebrecht também encaminhou o pedido de licença à Prefeitura de Cariacica, mas a documentação estava incompleta. O município, que tem

Prefeituras decidem futuro do Prodesan

As obras dependem das licenças municipais. O prazo do Banco Mundial está correndo, mas o projeto, que deveria terminar em 2002, não tem data para começar

MÁRCIO CASTILHO

Debaixo da terra, US\$ 120 milhões em tubulações não concluídas foram o resultado daquele que seria o maior programa de saneamento da Grande Vitória: o Prodespol. O tempo passou, o projeto foi rebatizado de Programa de Despoluição e Saneamento (Prodesan), mas os problemas permanecem. Com prazo definido pelo Banco Mundial para ser concluído, o programa ainda não tem data para começar.

A GAZETA teve acesso aos detalhes técnicos do Prodesan, que pretende retomar as obras que o antigo Prodespol deixou para trás. Serão necessários 30 quilômetros de rede coletora, 24 estações elevatórias e quatro estações de trata-

mento caso não tenha a garantia de conclusão das obras.

"Não queremos apenas receber informações sobre o projeto. Temos que participar dele e fazer a fiscalização. Vamos fazer de tudo para que não se implante um novo Prodespol no município", afirmou o diretor do Departamento de Saneamento da Prefeitura de Vitória, Arnaldo Castor.

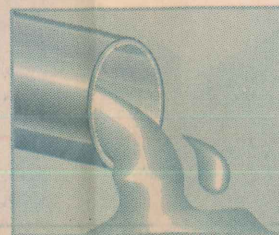
Segundo ele, o Governo do Estado "alijou" a participação das prefeituras nas discussões sobre a implantação e execução do Prodesan.

Cobertura

O projeto, que está na fase do planejamento executivo, prevê um aumento no percen-

Por dentro do projeto

O Governo do Estado espera concluir a obra do Prodesan, orçada em US\$ 60 milhões, até dezembro de 2002



Vitória

Estação de tratamento de esgoto: Vale do Mulembá

O projeto prevê ainda estações elevatórias de esgoto bruto e respectivas linhas de recalque, coletores e ligações domiciliares para conduzir o esgoto até a estação de tratamento.

Bairros beneficiados: de Jucutuquara até o canal de Camburi.

Bacia B-4
Sistema Mulembá, englobando a Praia do Canto e bairros adjacentes

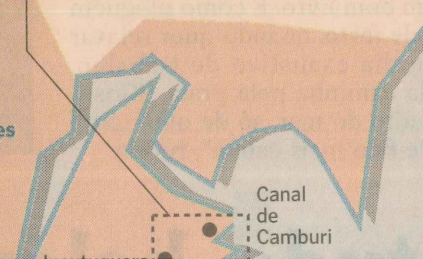
Cariacica

Área: 960 hectares

Estação de Tratamento de Esgoto: 1 (Bandeirantes)

Extensão dos coletores de esgoto na bacia Campo Grande: 60 metros

Bacia Campo Grande



concluídas foram o resultado daquele que seria o maior programa de saneamento da Grande Vitória: o Prodespol. O tempo passou, o projeto foi rebatizado de Programa de Despoluição e Saneamento (Prodesan), mas os problemas permanecem. Com prazo definido pelo Banco Mundial para ser concluído, o programa ainda não tem data para começar.

A GAZETA teve acesso aos detalhes técnicos do Prodesan, que pretende retomar as obras que o antigo Prodespol deixou para trás. Serão necessários 30 quilômetros de rede coletora, 24 estações elevatórias e quatro estações de tratamento de esgoto, nos municípios de Vitória, Vila Velha, Cariacica e Guarapari.

Pelo menos no papel, um projeto grandioso, orçado em US\$ 60 milhões, financiados pelo Banco Mundial, com término previsto para dezembro de 2002. Mas o Prodesan carrega o estigma do seu precursor e sofre resistência de todos os lados antes mesmo do início das obras.

O Tribunal de Contas do Estado (TCE), que contestou o edital de licitação do projeto, deve concluir esse mês um parecer, abordando dessa vez aspectos de engenharia. O Conselho Regional de Engenharia, Arquitetura e Agronomia (Crea-ES) considerou que a tecnologia empregada era desconhecida e onerosa.

Mas o principal desafio do Prodesan será a liberação das licenças de obras por parte das administrações municipais. A Construtora Norberto Odebrecht, vencedora da licitação, encaminhou, até a semana passada, os pedidos de licença para as prefeituras de Vila Velha, Cariacica e Guarapari.

A Prefeitura de Vitória informou que ainda não recebeu a solicitação, mas antecipou que não concederá a licença

“Não queremos apenas receber informações sobre o projeto. Temos que participar dele e fazer a fiscalização. Vamos fazer de tudo para que não se implante um novo Prodespol no município”, afirmou o diretor do Departamento de Saneamento da Prefeitura de Vitória, Arnaldo Castor.

Segundo ele, o Governo do Estado “alijou” a participação das prefeituras nas discussões sobre a implantação e execução do Prodesan.

Cobertura

O projeto, que está na fase do planejamento executivo, prevê um aumento do percentual de cobertura de esgotamento sanitário dos atuais 22% para 45%, beneficiando cerca de 510 mil habitantes da Grande Vitória. Em Domingos Martins, o programa deve atingir quase 15 mil moradores.

O secretário estadual de Transportes e Obras Públicas, Jorge Hélio Leal, não descartou a via judicial para cumprir o cronograma de obras, independente da decisão das prefeituras. “O problema pode ser político. Se tivermos um obstáculo na frente vamos tentar obter a licença por via judicial. O que não pode é ficar com US\$ 120 milhões enterrados no chão”, reagiu o secretário.

O Governo entregou à Odebrecht os terrenos desapropriados para a construção das estações de tratamento. Elas ficarão no Vale do Mulembá, em Vitória; Bandeirantes, em Cariacica; Aeroporto, em Guarapari; e Araçás, em Vila Velha.

“Não estamos fazendo nada novo. Pegamos os bairros onde estavam sendo executadas as obras do Prodespol”, afirmou. Com o Prodesan, Cariacica e Vila Velha passariam a contar com 40% de cobertura de esgoto. A Praia do Morro, em Guarapari, também poderia dispor de uma rede de saneamento.

Bairros atendidos

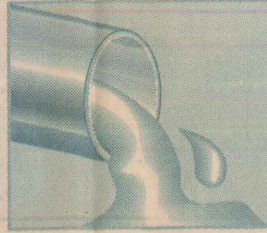
O Prodesan prevê investimentos principalmente nos municípios de Vila Velha e Guarapari, que contam com precária rede de saneamento. Em Vila Velha, o projeto prevê 1.150 ligações domiciliares, a construção de nove estações elevatórias e uma tubulação de 890 metros. A estação de tratamento, em Araçás, ficará numa área de 1,8 mil hectares, beneficiando os bairros adjacentes, os situados na orla e o Centro.

Em Guarapari, estão previstas sete estações elevatórias e 350 ligações domiciliares. A tubulação de esgoto tratado terá uma extensão de 1.230 metros, beneficiando Muquiçaba e os bairros adjacentes.

O Prodesan também deverá atender a 18 bairros de Cariacica, como Campo Grande e Bela Aurora. Em Vitória, o projeto beneficiará os bairros compreendidos entre o Canal de Camburi e Jucutuquara.

Por dentro do projeto

O Governo do Estado espera concluir a obra do Prodesan, orçada em US\$ 60 milhões, até dezembro de 2002



Cariacica

Área:
960 hectares

Estação de Tratamento de Esgoto:
1 (Bandeirantes)

Estação elevatória:
1 (Bandeirantes)

Bairros beneficiados

Dom Bosco	Vera Cruz	Ipiranga
Campo Grande	Bela Vista	Boa Sorte
Vila Capixaba	São Geraldo	Vale Esperança
Nova Val Verde	São Conrado	Bela Aurora
São Francisco	Bandeirantes	Vista Mar
Cruzeiro do Sul	Santo André	Entre outros.

Guarapari

Bacia de Guarapari
Sistema Aeroporto, englobando a Praia do Morro e adjacências

Estação de tratamento de esgoto:
1 (Bairro Aeroporto)

Ligações domiciliares:
350 (padrão Cesan)

Bairros beneficiados

Praia do Morro	Muquiçaba
Itapebuçu	Aeroporto
Adalberto Simão	Santa Rosa
Nader	Santa Rita
Lagoa Funda	Camurugi
Entre outros	

Vitória

Estação de tratamento de esgoto:
Vale do Mulembá

O projeto prevê ainda estações elevatórias de esgoto bruto e respectivas linhas de recalque, coletores e ligações domiciliares para conduzir o esgoto até a estação de tratamento.

Bairros beneficiados:
de Jucutuquara até o canal de Camburi.

Bacia B-4

Sistema Mulembá, englobando a Praia do Canto e bairros adjacentes

Extensão dos coletores de esgoto na bacia Campo Grande:
60 metros

Bacia Campo Grande
Sistema Bandeirantes, englobando os bairros de Campo Grande e adjacências

Extensão da tubulação de esgoto tratado e disposição final:
890 metros

Extensão da tubulação de esgoto tratado e disposição final:
1.230 metros

Área:
719 hectares

Estações elevatórias:
7 estações:
Sol Nascente
Itapebuçu e praça de Itapebuçu
Adalberto Simão Nader
Lagoa Funda
Praia do Morro
Muquiçaba

Bairros beneficiados

Praia da Costa	Jaburuna
Araribóia	Jardim Colorado
Aurora	Jardim Guadalajara
Olaria	Loteamento Garoto
Boa Vista	Morro do Moreno
Centro	N. S.da Penha
Cocal	Parque Res. Boa Vista
Coqueiral de Itaparica	Santa Inês
Cristóvão Colombo	Santa Mônica
Divino Espírito Santo	Sítio Batalha
Ilha dos Aires	Soteco
Ibes	Vila Nova
Itaparica	Vista da Penha
Itapoã	Entre outros

Vila Velha

Bacia B-13

Área:
1.807 hectares

Estação de Tratamento de Esgoto
1 (em Araçás)

Estações elevatórias

9 estações
Praia do Ribeiro
Praia da Costa
Glória
Boa Vista
Toca
Jardim Colorado
Coqueiral de Itaparica e mais duas estações

Ligações domiciliares
1.150

“Estamos tentando viabilizar recursos de R\$ 300 mil para concluir a estação de tratamento de esgoto de Rio Marinho. Vamos colocar em funcionamento também a estação de Ulisses Guimarães”, garantiu.

O presidente do Conselho Popular de Vitória, Reinaldo Matiazzi, criticou a falta de transparência na elaboração do Prodesan. “Desconhecemos o projeto. Não somos contrários ao saneamento, mas não queremos um novo Prodespol”.

A Odebrecht também encaminhou o pedido de licença à Prefeitura de Cariacica, mas a documentação estava incompleta. O município, que tem uma cobertura de 0,5% de esgoto, vai autorizar as obras do Prodesan. “Mas vamos acompanhar a sua execução nas comunidades”, afirmou o secretário de Obras e Serviços Urbanos, Antônio Carlos dos Santos.

TCE: edital tem pontos duvidosos

O Tribunal de Contas do Estado (TCE) verificou pontos duvidosos no edital de licitação do Prodesan, que teve como vencedora a construtora Norberto Odebrecht. A auditoria ainda não foi concluída pelo órgão. A Justiça também analisa dois mandados de segurança, questionando o valor apresentado pela construtora.

Para apurar a denúncia, foi criada uma comissão mista, constituída pelo Governo do Estado, que não verificou irregularidades no processo. Porém o Conselho Regional de Engenharia, Arquitetura e Agronomia do Estado (Crea-ES), membro da comissão, questionou a tecnologia utilizada no Prodesan.

Segundo o voto da entidade, “a ausência de um debate transparente sobre o programa (...) lança ainda mais dúvidas, particularmente em relação à tecnologia de tratamento a ser empregada e os custos da sua implantação e operação”.

Para o presidente do Crea-ES, Sílvio Ramos, o processo não seguiu a Lei das Licitações, mas as regras do Banco Mundial. O investimento chega a US\$ 60 milhões. “Era necessário debater a tecnologia. Com o volume de recursos não seria possível atender a um número maior de pessoas?”, indagou.